



“ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PENSO, LOGO...” IMPACTOS DA BUROCRACIA NAS REPRESENTAÇÕES DE LICENCIANDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFRRJ

Célia Polati, (UFRRJ),
celiapolati@gmail.com

José Henrique, (UFRRJ),
henriquejoe@hotmail.com

RESUMO

Esta pesquisa objetivou analisar as representações de licenciandos em Educação Física (EF) acerca do estágio supervisionado. Adotou-se o método misto com 95 estagiários. Os dados foram coletados através da técnica de associação livre de palavras, hierarquizadas e justificadas conforme ordem de importância, seguidos de análise prototípica. Os resultados apontam que embora a presença dos aspectos pedagógicos do estágio indique o reconhecimento de sua relevância no processo de formação profissional, os licenciandos o representam como uma etapa burocrática e cansativa afetando seu comprometimento com este componente curricular. Tal movimento requer ações que busquem relevar o aspecto formativo do estágio conferindo-lhe o devido protagonismo na formação docente.

Palavras-chave: estágio supervisionado; representações sociais; educação física.

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado proporciona ao discente a inserção no seu futuro campo de atuação, articulação teoria-prática e reflexão sobre as experiências de campo que conduzem à construção de saberes profissionais (PIMENTA, LIMA, 2009). Embora expresse tamanha importância, este componente curricular ainda é tomado por concepções baseadas no senso comum que norteiam posicionamentos e ações contrárias à sua devida valorização no campo da formação de professores.

O estágio supervisionado vem sendo alvo de pesquisas (PIMENTA; LIMA, 2009; IZA; SOUZA NETO, 2015; GATTI, 2010) que ressaltam a urgente necessidade de uma reestruturação a fim de reverter equívocos percebidos na sua trajetória, por afetar sensivelmente a qualidade e eficiência na formação de professores. As fragilidades apontam para a necessidade de uma reformulação em sua concepção e formato para que possa ser reconhecido como campo de conhecimento, propiciando ao licenciando vivenciar a profissão docente e refletir sobre suas experiências no

chão da escola, iniciando uma progressiva construção de saberes que permearão seu futuro como professor (TARDIF, 2014).

Porém a estruturação da proposta de ECS esbarra em conceitos baseados no senso comum que, quando cristalizados, imprimem uma simbologia que influencia atitudes dos sujeitos perante esta etapa da formação inicial. Neste contexto, o campo das representações sociais se apresenta como um suporte profícuo para o desvelamento das concepções dos licenciandos acerca do ECS.

Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa foi identificar as representações sociais de licenciandos de Educação física sobre o estágio supervisionado, visando compreender o processo simbólico norteador das atitudes dos sujeitos nesta etapa da formação inicial.

2 DESENVOLVIMENTO

Por compreender um espaço de interação entre a formação inicial do licenciando e seu futuro campo de atuação, o ECS proporciona o conhecimento e aproximação da realidade superando a desarticulação entre teoria e prática, além de exercer importante função na construção da identidade, saberes e fazeres pedagógicos do futuro professor (PIMENTA; LIMA, 2009; IZA; SOUZA NETO, 2015).

Além de campo de conhecimento, o ECS também pode ser concebido como campo de pesquisa, no qual tanto a universidade quanto a escola têm seu reconhecimento como espaços de construção de conhecimentos importantes para a formação docente (IZA; SOUZA NETO, 2015). Neste interim, Alves-Mazzotti (1994) trata da necessária compreensão dos processos simbólicos presentes no ato educativo a fim de que as pesquisas educacionais causem algum impacto na prática educativa, pois o ato educativo não se dá em um espaço vazio, com sujeitos desprovidos de qualquer inserção social.

Dessa forma, considerar as representações sociais na compreensão do processo educacional significa estar atento à funcionalidade das significações sociais presentes (GILLY, 2001). Dechamps *et al.* (1982 *apud* GILLY, 2001) consideram que pesquisar a educação e seus processos sob esta perspectiva possibilita um novo olhar na busca pela explicação e compreensão das ferramentas

presentes no cotidiano da educação, através das quais os fatores sociais atuam sobre o processo educacional e influenciam seus resultados.

As representações sociais como ferramenta teórico-metodológica na área da educação, se justifica por sua capacidade de provocar e determinar comportamentos, definindo tanto a natureza dos estímulos que afeta o sujeito, quanto o significado das respostas escolhidas (MOSCOVICI, 2003). Esta característica multifacetada pertencente às representações também permeia o ambiente educacional, pois toda a ação no ato de educar envolve estímulos condicionados e condicionantes, gerando uma resposta que possui um significado influenciado pela ação pedagógica.

3 ANÁLISES

A estruturação das representações sociais dos licenciandos de Educação Física frente ao estágio supervisionado é apresentada no quadro 1. Conforme análise prototípica, os elementos foram distribuídos em quatro (4) quadrantes, de acordo com a proximidade com o provável núcleo central que define a representação social em questão.

Quadro 1. Estrutura das representações sociais sobre o estágio

Núcleo central	burocracia cansativo escola	
Primeira periferia	aluno aprendizado professor prática	
Zona de contraste	compromisso relatório responsabilidade vivência	
Segunda periferia	chato conhecimento estresse formação	

Fonte: Dados da pesquisa

Os elementos do provável núcleo central da representação surgiram da combinação entre frequência e ordem das evocações, alocando neste quadrante os

elementos Burocracia, Cansativo e Escola. A burocracia presente no estágio supervisionado, embora necessária ao cumprimento de requisitos legais, é interpretada em função da quantidade de documentos e assinaturas e trâmites requeridos para a formalização do estágio. Esta concepção burocrática a respeito do estágio também se fez presente nos estudos desenvolvidos por Valsechi e Kleiman (2014) e Barreto, Oliveira e Araújo (2013), nos quais os licenciandos conceberam este componente curricular como uma obrigação a mais a ser cumprida, reforçando uma visão pouco valorativa do estágio. Ao justificar o elemento Cansativo, os licenciandos se reportaram a aspectos relacionados ao regime de horário integral que rege o curso e aos aspectos burocráticos, alegando a necessidade de demandarem muita energia para seu cumprimento, gerando cansaço. Santos (2003) afirma que ao concentrarem energia nos aspectos burocráticos do estágio, os licenciandos acabam configurando-o como uma fase árdua, estressante e até mesmo de pouco valor, e que ao olhar o estágio sob esta ótica, o licenciando revela uma concepção fragmentada da formação docente, o que compromete o reconhecimento deste componente curricular como via de construção de conhecimento. A palavra Escola, também presente neste quadrante, se apresenta como a objetivação do lócus do estágio onde ocorre a experiência da docência e propicia ao estagiário o conhecimento do cotidiano escolar, gerando conhecimentos sobre a prática docente (VEDOVATTO IZA, SOUZA NETO, 2015).

Na primeira periferia, se concentram os elementos periféricos considerados como importantes e com real probabilidade de migrarem para a centralidade de uma representação. Neste estudo este quadrante foi formado por elementos pertencentes ao campo pedagógico, sobressaindo por suas altas frequências as palavras Aprendizado e Experiência, indicando que os licenciandos reconhecem o aspecto formativo do estágio, ao mesmo tempo em que indica possibilidades reais das experiências ecológicas vivenciadas no contexto escolar gerarem significações que se sobreponham às relacionadas aos componentes burocráticos do estágio. Nesta periferia se concentram aspectos da prática docente, que são imprescindíveis componentes de aprendizagem profissional (TARDIF, 2010), caracterizando o ECS como um espaço propício à experimentação da prática docente e articulação teórico-prática, permitindo inferir que as representações sociais do estágio supervisionado

como campo de construção de conhecimentos da docência rondam o núcleo central da representação social pesquisada.

A zona de contraste comporta elementos evocados pelos licenciandos com pouca frequência, porém prontamente evocados, podendo representar uma espécie de complementação da primeira periferia, ou até mesmo sinalizar representações isoladas de parte dos licenciandos sobre o estágio supervisionado. Neste quadrante se fizeram presentes os elementos Compromisso, Relatório, Responsabilidade e Vivência. Chama atenção a justificativa dos licenciandos ao elemento Compromisso, que se remeteu tanto ao comprometimento do estagiário com sua formação, quanto dos professores que os orientam seja nas escolas ou na universidade. Os elementos Relatório e Vivência apresentam relação direta com o elemento Experiência da primeira periferia, no sentido do relatório ser uma via de expressão, reflexão e registro das vivências experienciadas no estágio, contribuindo para a compreensão do cotidiano escolar. Em virtude de seus elementos e significados, este quadrante estabelece relação com o aspecto formativo do estágio expressado na primeira periferia das representações dos licenciandos, uma vez que o contato com a realidade escolar proporciona ao licenciando conhecimentos a respeito da docência, incluindo seus impasses e desafios, compreendidos nos processos formativos (VEDOVATTO IZA, SOUZA NETO, 2015).

A segunda periferia das representações dos licenciandos abrigou elementos referentes tanto à dinâmica implementada ao estágio supervisionado, particulares ao curso de Licenciatura em Educação Física da instituição investigada; quanto ao aspecto formativo e pedagógico do estágio. Neste quadrante se concentram os elementos mais dispersos e por raramente ecoarem no discurso do grupo, são caracterizados como “[...] menos interessantes para a estrutura da representação do grupo social, trazendo aspectos mais particularizados” (WALCHELKE; WOLTER, 2011, p. 523). Diante do exposto infere-se que estes elementos representam significações não partilhadas pelo grupo, mas sim conceituações isoladas decorrentes de vivências, necessidades e anseios individuais de alguns licenciandos, pouco influenciadoras na elaboração das representações sociais dos licenciandos acerca do estágio supervisionado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No intuito de desvelar as significações implícitas nas concepções e posicionamentos dos estagiários frente às ações necessárias à realização do estágio através da análise das representações sociais de licenciandos de Educação Física acerca do estágio supervisionado, este estudo indicou, por meio de seus resultados, que trâmites burocráticos exigidos para a formalização do estágio supervisionado impactam diretamente nas representações dos estagiários, podendo comprometer a qualidade da formação e a construção de conhecimento destes sujeitos acerca da docência.

Como contribuição para o campo da formação inicial do professor, este estudo aponta para a necessidade de maior aproximação entre universidade e escola, de implementação de uma cultura mais acolhedora no estágio supervisionado, e de se considerar e refletir sobre a forma como a burocracia necessária para a formalização do estágio influencia o posicionamento dos estagiários, necessitando buscar estratégias para amenizar este impacto de forma que os elementos pedagógicos se sobreponham aos burocráticos e afirmem o valor formativo desta atividade curricular.

Quanto a limitações, é importante salientar que este estudo não almejou a generalização das representações desveladas a todo e qualquer licenciando da instituição investigada, visto que o meio social e os grupos de pertença são essenciais na construção das representações sociais. Reconhece-se que ainda há muito a ser pesquisado e desvelado nesta seara para que a formação inicial docente, especialmente o componente estágio supervisionado, seja de fato mais profícuo e condizente com as necessidades teórico-práticas de um futuro professor.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. **Em Aberto**, Brasília, v. ano 14, n. 61, p. 60-78, jan/mar 1994.

BARRETO, E. S.; OLIVEIRA, M. M.; ARAÚJO, M. L. F. Pontos positivos e negativos do estágio supervisionado na perspectiva dos licenciandos em ciências biológicas. In: *IX CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE INVESTIGACIÓN EN DIDÁCTICA DE LAS CIENCIAS*, Número Extra, 297-301 – UFRPE, 2013. Disponível em:

<<https://www.raco.cat/index.php/Ensenanza/article/viewFile/296527/385468>>. Acesso em: 01 abr. 2019.

CAMPOS, P. H. F. A abordagem estrutural e o estudo das relações entre práticas e representações sociais. In: CAMPOS, P. H. F.; LOUREIRO, M. C. D. S. **Representações sociais e práticas educativas**. Goiânia: UCG, 2003. p. 23-36.

CORDEIRO, L. R. L. **Representações sociais de estágio supervisionado por professores e alunos de curso de pedagogia**. 2012. 143f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2012.

FLAMENT, C. Estrutura e dinâmica das representações sociais. In: JODELET, D. **As representações sociais**. Tradução de Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. Cap. 9, p. 173-186.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010.

GILLY, M. As representações sociais no campo da educação. In: JODELET, D. **As representações sociais**. Tradução de Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. Cap. 17, p. 321-342.

IZA, D. F.V.; SOUZA NETO, S. **Por uma revolução na prática de ensino: o estágio curricular supervisionado**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2015.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Tradução: Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2003.

OLIVEIRA, D. C. et al. Análise de evocações livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais. In MOREIRA, A. S. P. et al. **Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais**. João Pessoa: UFPB, 2005, p. 573-603.

PARANHOS, R. et al. Uma introdução aos métodos mistos. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 18, n. 42, p. 384-411, mai./ago. 2016.

PEREIRA; S.M; HENRIQUE, J. A Formação Inicial na Licenciatura em Educação Física: a prática como núcleo de formação e de unidade teoria-prática. In: HENRIQUE, J.; ANACLETO, F. A.; PERREIRA, S. M. (Org.). **Desenvolvimento profissional de professores de educação física: reflexões sobre a formação e socialização docente**. Curitiba: CRV, 2016. p. 45-70.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

RODRIGUES, M. A. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n.55, p. 1009-1067, out.-dez, 2013.

SANTOS, H. M. **O estágio curricular na formação de professores: uma experiência em construção**. In: 26ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2003, Poços de Caldas. *Anais...* Poços de Caldas: 2003, p. 1 – 6.

SÁ, C. P. **A Construção do Objeto de Pesquisa em Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. 110 p.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VALSECHI, M. C.; KLEIMAN, A. B. **O estágio supervisionado e a voz social do estagiário**. *Ráido*, Dourados, v.8, n.15, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/3146/1752>>. Acesso em: 01 abr. 2019.

VERGÈS, P. **Ensemble de Programmes Permettant L'analyse des Evocations EVOC 2005**. Manuel version 6. Air en Provence, 2006.

WACHELKE, J.; WOLTER, R. Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. **Psicologia: Teoria e pesquisa**, Brasília, v. 27, n. 4, p. 521-526, out./dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v27n4/17.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2018.